TV Sul Programas: Fragmentos Sobre a História da Televisão no Rio Grande do Sul[1]

Greetchen Ferreira Ihitz[2]
Ricardo Ramos Carneiro da Cunha[3]

Resumo:
Este artigo tem como objetivo traçar um histórico da implantação da TV no Rio Grande do Sul a partir do conteúdo das reportagens e notas presentes na Revista TV Sul Programas. Além das pistas evidenciadas na publicação, o aporte teórico está embasado em autores como Bergesch (2010), Kilpp (2000), Mattos (2002) e Schirmer (2002). O recurso metodológico utilizado é a análise documental (MOREIRA, 2005) e o *corpus* analisado compreende 113 edições no período de agosto de 1963 a junho de 1969. Ao longo da publicação é possível observar uma riqueza de dados que nos permite formar um cenário dos primórdios da televisão no Estado.

Palavras-chave: TV Sul Programas; história da TV; emissoras gaúchas de televisão.

1. Introdução

Um panorama sobre a maneira como foram estabelecidos os passos iniciais da televisão no Rio Grande do Sul pode ser encontrado na Revista TV Sul Programas. A primeira publicação editada no Estado dedicada exclusivamente à televisão era uma forma de divulgar o novo meio de informação e entretenimento para o público, empresários e publicitários. A revista teve origem em uma espécie de folheto que circulara anteriormente, de maneira gratuita e o seu sucesso levou os idealizadores a transformarem a publicação em uma revista de bolso. A periodicidade era quinzenal, com uma média de 36 páginas e tiragem de 20 mil exemplares. Pelo menos os dois primeiros, foram distribuídos sem custos através de postos de entrega a um público estimado em 80 mil pessoas.

[1] Trabalho apresentado no GP Telejornalismo , XVII Encontro de Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento component do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Jornalista diplomada, Relações Públicas e mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: fgreetchen@hotmail.com. Integrante do Grupo de Pesquisa GPTV.
[3] Coordenador do Curso de Jornalismo e Publicidade da FADERGS, jornalista e mestre em Comunicação Social pela PUCRS. E-mail: ricardo.cunha64@gmail.com. Integrante do Grupo de Pesquisa GPTV.

A publicação que retrata boa parte do desenvolvimento da TV compreende um período de aproximadamente sete anos marcado por uma crise econômica e política no Brasil que culminou no estabelecimento de uma ditadura militar. Ao longo das revistas é possível perceber como era constituída a grade de programação, a diversidade de assuntos como a história da TV no Brasil e no mundo, as questões técnicas, os bastidores ligados aos pioneiros do fazer televisivo e o desfile das estrelas do rádio, cinema e teatro que migravam para a telinha. A audiência também era contemplada de alguma forma através da seção de cartas ao leitor ou mesmo em pequenos editoriais que retratavam o apreço ou a desconformidade dos telespectadores com a programação da nova tecnologia que aos poucos invadia os lares gaúchos.

O fascinante conteúdo histórico está disponível no acervo digital no Núcleo de Pesquisa em Ciências da Comunicação[4], da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Da mesma forma que no acervo físico, cabe ressaltar que faltam 30 edições[5] do periódico que não puderam ser recuperadas pelo colecionador.

Neste artigo propomos contar o início da trajetória da televisão que surge com a TV Piratini – canal 5 e, três anos mais tarde, ganha a concorrência da TV Gaúcha – canal 12. O meio aos poucos vai expandindo sua cobertura de Porto Alegre para o Rio Grande do Sul, chegando até Santa Catarina. Para atingir nosso objetivo partimos do conteúdo das notas e reportagens presentes na Revista TV Sul Programas e quando o material existente não contempla o que pretendemos utilizamos referencial teórico apoiado em autores que descrevem a história da TV no país e no Estado. O recurso metodológico utilizado é a análise documental embasada em Moreira (2005). De acordo com a autora, a análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitira localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos. O *corpus* analisado compreende 113 edições no período de agosto de 1963 a junho de 1969.

2. A TV Piratini e a TV Gaúcha

O primeiro exemplar da TV Sul Programas publicado em 16 de agosto de 1963 traz na capa uma foto da TV Piratini, chamada de "A pioneira". Logo na quinta página

[4]O acervo digitalizado da revista pode ser acessado no endereço eletrônico: http://eusoufamecos.uni5.net/nupecc/conteudo/acervodigital/revista-tv-sul-programas/
[5] As edições que faltam são as de número: 03;113 a 115;117 a 142.

temos a história do começo da emissora que foi inaugurada em 20 de dezembro de 1959. O texto informa que a imagem do canal 5 foi ao ar oficialmente às 14h30min com a cerimônia inaugural que contou com a presença de Assis Chateaubriand[6], do governador Leonel Brizola, do deputado Fernando Ferrari, do Ministro da Aviação e Obras Públicas Amaral Peixoto, do Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, e outras autoridades convidadas. De acordo com a revista, a emissora associada era organizada em sociedade anônima com capital popular e foi uma das primeiras do país a ter um prédio construído especialmente para uma TV.

> Uma obra notável que é motivo de orgulho para os gaúchos. Sua área construída e em construção totaliza 6.500 metros quadrados, possuindo uma torre de emissão com 65 metros, no alto do morro Santa Tereza. Seu primeiro diretor artístico foi Péricles Leal . Na chefia de programação, Ênio Rockenbach – cargos hoje ocupados por Renato Cardoso e Nelson Vaccari (TV SUL PROGRAMAS 1, 16 a 31 /08/1963, p. 5).

Entre as realizações da fase inicial, a publicação destaca programas que foram citados pelos diretores da emissora. Recebem menção "A Canção de Bernardete", com adaptação e realização de Nelson Cardoso e duração de 4h45min, a transmissão da Festa da Uva de Caxias do Sul, em 1961, e o registro em *videotape* de uma operação cardiovascular realizada no Hospital São Francisco, em Porto Alegre. Também são citados o programa "Grandes Reportagens Banmércio" e "Os Dez Mandamentos", com 3h30min de duração, este último com Nelson Vaccari nas funções de suíte e realizador.

Com quase três anos de existência a TV Piratini tinha a ambição de atingir outros municípios além da capital. Para isso, contava com retransmissores de imagem nas cidades de Osório, Bento Gonçalves e Santa Cruz do Sul. Segundo o periódico, o canal 5 foi pioneiro nesse setor e a potência na época era de 24 KW para o vídeo e 12 KW para o som.

Na Revista TV Sul Programas de número 2, da primeira quinzena de setembro de 1963, ganha destaque na foto de capa a TV Gaúcha. Com o slogan "A imagem viva do Rio Grande" o canal 12, em período de testes, foi ao ar nos primeiros dias de dezembro de 1962.

As características eram semelhantes às das maiores emissoras do continente, segundo a publicação. A primeira imagem transmitida era estática, ou seja, a barra do

[6]Assis Chateaubriand foi o responsável pela chegada da televisão ao Brasil. Inaugurou a primeira emissora no país em 18 de setembro de 1950, a TV Tupi de São Paulo. O empresário era dono dos Diários e Emissoras Associadas, a maior empresa de comunicação brasileira desde a década de 30. No RS ergueu a Piratini através de parceria com um grupo de acionistas gaúchos. Além da TV, controlava os jornais Diário de Notícias e A Hora e as rádios Farroupilha e Difusora (KILPP, 2000, p.43).

transmissor (colorbar), seguida por uma imagem padrão acompanhada do jingle da emissora. A equipe técnica tinha na chefia o engenheiro Osvaldo Leonardo e estavam presentes Maurício Sirotsky Sobrinho[7], Cezar Walmor Bergesch, Cambises Martins e Jayme Sirotsky.

> À zero hora e 35 minutos do dia 4 de dezembro, foi transmitida a primeira mensagem, dedicada à classe publicitária, comemorando o Dia Pan Americano de Propaganda. Às 20 horas foi iniciada a programação experimental. No dia 29 de dezembro era a estação oficialmente inaugurada, precisamente às 18 horas, com a presença do exmo. snr. Presidente da República, dr. João Goulart, além de grande número de outras autoridades federais e estaduais (TV SUL PROGRAMAS 2, 1º a 15/09/1963, p. 6).

A TV Gaúcha estava localizada no Morro Santa Teresa em um prédio com 4.700 metros quadrados de área construída especialmente destinada à instalação de uma emissora. A obra levou um ano e oito meses para ficar pronta, um recorde conforme o periódico. Na época, a torre de emissão tinha 75 metros, incluindo a antena, e a potência era de 80 KW para o vídeo e 40 KW para o som. A aparelhagem técnica era inglesa da marca PYE, também são destacadas as seis câmeras Arthicon, equipadas com quatro lentes cada uma.

Entre as realizações mais importantes destacadas pela direção da emissora estavam os programas Renner-Brasil 63, que era pela primeira vez gravado fora de São Paulo, no Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Um público de mais de duas mil pessoas acompanhava as gravações. Além disso, ganham notoriedade as transmissões externas da Sociedade Hípica e a realização do programa "Sempre aos Domingos", com elogios para os efeitos de imagem da atração. Na época a TV Gaúcha contava com 300 funcionários. A primeira direção artística do canal 12 foi formada por Maurício Sirotsky Sobrinho, Henrique Balvé e Marcos Antônio Rizzo. Quase um ano depois, a diretoria estava composta por Maurício Sirotsky Sobrinho, Antônio Mafuz e Jayme Sirotsky.

3. Anos 60 e o contexto econômico e político

Grande parte da expansão da TV no Brasil ocorreu no período do golpe militar (1964-1985). Pelo seu potencial de mobilização, a televisão foi a mídia mais utilizada

[7]A TV Gaúcha teve origem de uma parceria entre os empresários Arnaldo Ballvé e Maurício Sirotsky Sobrinho, que já haviam constituído a Rádio Gaúcha e Emissoras Reunidas (KILPP, 2000).

pelo regime, tendo também se beneficiado de toda a infraestrutura criada para as telecomunicações (MATTOS, 2002).Além disso, foi o veículo de massa escolhido pelo regime para difundir o modelo econômico voltado para a produção nacional.Considerando que ela foi usada como aparelho de política com fins ideológicos, não podemos deixar de levar em conta os benefícios que trouxe para a população, permitindo a criação de identidades regionais e, mais importante do que isso, a noção de um sentimento de integração nacional (ORTIZ, 2001).

Para Bucci (1997), a televisão se tornou, a partir da década de 1960, o suporte do discurso ou dos discursos que identificam o Brasil para o Brasil. Sob a doutrina de "segurança e desenvolvimento nacional", os militares criaram condições para a expansão das telecomunicações através do acesso a redes de micro-ondas, cabos coaxiais, satélites e da própria TV em cores. Uma referência ao novo momento brasileiro vivido a partir de primeiro de abril de 1964, com o golpe militar que encerrou o governo democrático do presidente João Goulart, aparece timidamente na edição de número 17. A cobertura da TV Gaúcha em relação à crise política é citada em uma pequena nota: "Ao que apuramos o 12 tem mais ou menos 1.200 pés de filme sôbre o assunto. Mais um tento para o seu Departamento de Cinema, pois a maior parte dessa reportagem, verdadeiro documentário, é exclusivo!" (TV SUL PROGRAMAS 17, 16 a 30 de abril 1964, p. 21).

No periódico seguinte, os editores afirmam acreditar no desenvolvimento brasileiro, apesar da grande extensão territorial, e demonstram seu otimismo ao frisar que economia nacional vai recuperar-se das dificuldades e ao fim do ano a inflação será bem menor do que a que ocorreu em 63. Com a expansão do mercado consumidor, a publicação enfatiza que o mercado publicitário retomará a posição de vanguarda com investimentos da indústria e do comércio em propaganda o que beneficiará as emissoras de TV:

> Nós, que estamos tão perto ligados às empresas de televisão, sabemos que a elas está reservado um futuro promissor, com veículos de divulgação dos mais modernos e atuantes. A preferência pelas mensagens de TV vai ser cada vez mais marcante. Em fim, abrem-se agora, mais do que nunca, perspectivas animadoras para os veículos, livres das pressões e das encampações ameaçadoras, prestigiadas pelo espírito de livre emprêsa que foi restaurado no país (TV SUL PROGRAMAS, 1º a 15/05/1964, p. 2).

No dia a dia das emissoras era possível identificar na publicação referência às ações militares. Na edição 20 uma nota intitulada "O Presidente nas TVs" faz elogios à cobertura da visita do presidente Humberto de Alencar Castello Branco ao Rio Grande do Sul realizada pela Piratini e Gaúcha. Tanto nas externas como nas reportagens que foram ao ar são exaltados o trabalho de cinegrafistas, locutores e orientadores das matérias que permitiram que a população pudesse acompanhar os mínimos detalhes da visita em um dia em que " todo mundo trabalhou, não houve os clássicos pontos facultativos". A publicação ainda destaca com louvor a impressão deixada pelo presidente que foi das melhores:

> Austero, mas simpático, com uma simplicidade peculiar, mas transparecendo em sua personalidade respeitável a investidura de que é portador – com a grandeza de um verdadeiro Presidente da Maior República da América Latina, aspecto que infelizmente não vínhamos assistindo nos últimos tempos ...desde o temperamental e excêntrico Jânio, que tantas vezes desprestigiou o Brasil até mesmo diante de personalidades estrangeiras...Mas isto é outra história (TV SUL PROGRAMAS 20, 1º a 15/06/1964, p. 22).

Uma notinha na edição 23 da segunda quinzena de julho de 64 também faz elogios aos diretores da TV Gaúcha que são definidos como homens patriotas e esclarecidos ao cobrirem a campanha cívica "Ouro para o bem do Brasil" uma iniciativa dos Diários Associados que também ganhou apoio da concorrente.

Por conta do autoritarismo e controle rígido da censura a produção de notícias na televisão brasileira assume o modelo norte-americano, dispensando os jornalistas como apresentadores e os locutores ocupam a condução dos noticiários. No RS, a revista 27 faz alusão à retirada do ar do Canal 12 nos dias 2 e 3 de setembro de 64. Em uma espécie de editorial a publicação diz que não discute ordens judiciais, mas lamenta a ausência da programação já que a penalidade era referente a um fato[8] que já havia ocorrido e as pessoas acabaram também sendo punidas por não terem podido acompanhar seus programas favoritos. O texto ainda lembra que a televisão é um dos inventos mais importantes do século e que em países mais desenvolvidos que o Brasil

[8] Apesar do texto não explicar, a citação provavelmente se refere ao fato da TV Gaúcha ter sido a única emissora no Brasil a ser retirada do ar pela censura por atentado à moral. O fato ocorreu no telejornal Show de Notícias Admiral que naquela noite foi ao ar após às 23h30min. Segundo Schirmer (2002), o motivo foi uma reportagem sobre o desfile do primeiro monoquíni promovido por uma loja da Rua da Praia, a Esquina Modas. O traje de banho se caracterizava por duas tiras cruzadas cobrindo os seios das mulheres. Além da matéria, ao fim do telejornal uma modelo foi mostrada ao vivo vestindo a peça e sobre ela foram rodados os créditos do programa. O fato gerou indignação do arcebispo Dom Vicente Scherer que pediu providências às autoridades. Por outro lado, a suspensão da emissora também provocou protestos de entidades de comunicação gaúchas e brasileiras.

ela tem um cunho cultural e educativo[9] que desperta o interesse da audiência, o que entre os brasileiros não ocorria visto os programas de outros gêneros que eram sucesso de teleaudiência. Ainda no mesmo editorial a publicação destaca o enorme poder da televisão e faz uma advertência: "[...] porque é um Poder, porque é uma Fôrça, devemos ter cuidado no uso desta maravilhosa descoberta da ciência eletrônica" (TV SUL PROGRAMAS 27, 16 a 30/09/1964, p. 2).

Seguindo essa mesma linha, a censura se apresenta de forma implícita também no entretenimento. Na edição de número 45, com o título "Humorismo Menos Mal", uma nota faz referência ao poder da TV, que "cada vez mais penetra no ambiente familiar e [...] suas mensagens tem extraordinária fôrça e exercem profunda influência no comportamento da grande massa de telespectadores" (TV SUL PROGRAMAS 45, 16 a 30/06/1965, p. 17). Num tom de crítica é chamada a atenção para o nível dos conteúdos dos exibidos. Por fim, a nota cobra das emissoras, de forma geral, cuidado com suas programações sob pena da televisão se transformar "num veículo de desagregação social, capaz de influir ruinosamente na formação moral e na conduta dos telespectadores" (TV SUL PROGRAMAS 45, 16 a 30/06/1965, p. 17). A publicação pede que os programas humorísticos sejam cercados de todos os cuidados para que sua apresentação não choque e nem seja marcada pelo desequilíbrio.

4. O fazer televisivo e os aparelhos de TV

A fim de esclarecer os leitores, a partir da edição de número 2, a TV Sul Programas inicia uma série de notas ou reportagens que explicam os setores e as funções exercidas dentro da TV para que os programas possam ser realizados. A revista de setembro de 1963 destaca o que é um suíte e um assistente de estúdio. O primeiro é descrito como "o elemento que selecionas as imagens apresentadas no vídeo. [...] o artista anônimo que leva até você, telespectador a execução perfeita de um programa" (TV SUL PROGRAMAS 2, 1º a 15/09/1963, p. 10). Já a segunda função é definida como: "[...] o elemento coordenador da parte referente ao estúdio. Devendo orientar os

[9] Na edição 58 a TV Sul Programas destaca em uma reportagem a iniciativa pioneira do Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação do Estado, que apresentava em cadeia da Piratini e da Gaúcha o programa "Educação pra o Desenvolvimento". O conteúdo educativo era produzido e conduzido pela equipe do canal 5 e levado ao ar aos domingos pela manhã. O objetivo era promover a discussão de temas pedagógicos e abordar assuntos educacionais com a participação de mestres e expoentes dos meios educacionais, líderes estudantis e em um futuro, de acordo com a revista, promover aulas e cursos diversos.

atores, auxiliá-los na parte textual e de marcação da cena [...]" (TV SUL PROGRAMAS 2, 1º a 15/09/1963, p. 10).

A sonoplastia ganha destaque na revista de número 4: "É o conjunto de efeitos musicais apresentados dentro de um programa. [...] atento aos efeitos, ruídos e sons especificamente trabalhados, o sonoplasta concorre para dar maior vida e ação ao programa". (TV SUL PROGRAMAS 4, 1º a 15/10/1963, p. 17). Na edição 7 da segunda quinzena de 1963 o departamento de cinema e TV da Gaúcha é citado quando o assunto é telecine. Como em sua grade de programação as emissoras exibiam muitos filmes e compravam material de produtoras cinematográficas, as estações tinham que dispor de uma aparelhagem para telecinar os conteúdos. No setor de telecine também eram rodados pequenos filmes de propaganda e documentários cinematográficos dos telejornais.

Com o título: "Televisão vista por dentro" a edição 11 reporta o tipo de câmeras, os microfones usados no cotidiano da TV Gaúcha, a mesa de corte e a central técnica que é descrita como o órgão vital da emissora: "Na Central Técnica estão os transmissores de áudio e de vídeo e um comando geral de operações transmissoras, que faz a correção de eventual deslise técnico" (TV SUL PROGRAMAS 7, 16 a 31/01/1964, p. 8). Na mesma edição uma pequena nota na página 32 explica como se faz uma transmissão externa. Em relação ao tema, o exemplar 13 faz um elogio à TV Piratini pelo que seria a primeira transmissão externa fluvial em movimento realizada no Brasil, a Procissão de Navegantes:

> A equipe do canal 5 não mediu esforços para proporcionar aos telespectadores a oportunidade de acompanharem, pari passu, no recesso de seus lares, os principais aspectos da tradicional festa dos navegantes. Uma grande equipe esteve desde as primeira horas da manhã de domingo ultimando os preparativos para a realização desse grande trabalho artístico[...] Cabe-nos, também, fazer uma referência especial a Renato Cardoso, Enio Rockenbach e Fernando Costa, que conduziram o programa com muito acerto (TV SUL PROGRAMAS 13, 16 a 29/02/1964, p. 6).

As transmissões realizadas pelos dois canais na 10ª Festa da Uva em Caxias do Sul são exaltadas na edição 38. De acordo com a revista, o evento de 1965 ganhou um destaque maior na televisão a partir das reportagens ao vivo que mostravam os principais acontecimentos da festividade. A função do contra-regra é explicitada na publicação 31 que o define como um homem desconhecido, simples e modesto que tem o objetivo de dar ao programa: "um toque de originalidade "quebrando todos os galhos"

e providenciando em tôda espécie de móveis, adereços e pequenas coisas" (TV SUL PROGRAMAS 31, 16 a 30/11/1964, p. 21).

Além dos departamentos e dos profissionais que participavam do dia a dia da televisão, outro ponto que ganha muitas páginas na revista é a questão do conteúdo veiculado nas emissoras. No caso do jornalismo, o assunto é destacado em uma série de quatro reportagens explicativas focadas na assessoria de telejornalismo da TV Gaúcha, chefiada na época por Lauro Schirmer. A edição 16 conta que as notícias chegavam à redação por meio de notas e os cinegrafistas eram escalados para as filmagens levando junto um iluminador. O trabalho chegava à estação de TV levado por uma Kombi e ia para o laboratório, onde seria revelado.

> Depois de secado o filme, verificam-se as condições se está com bom contraste, se está muito claro ou muito escuro. Entra então o "montador" com o trabalho de juntar os filmes e fazer a "montagem", ou seja, colar as reportagens filmadas formando uma só fita, que é enrolada nos "carretéis" com o auxílio de "moviola". Por fim, o rôlo de filme é pôsto no projetor e é rodado para o redator que vai escrever a narração do filme (TV SUL PROGRAMAS 16, 1º a 15/04/1964, p. 4 e 5).

Na edição 17 ganham notoriedade Silva Filho, Ibsen Pinheiro e Lauro Schirmer, redatores do que era noticiado nos telejornais do canal 12 : "Atualidades Admiral" e "Show de Notícias Admiral". A reportagem também enfatiza a importância do arquivo de filmes e slides da TV Gaúcha e conta que o material era catalogado e acondicionado em caixinhas especiais. Na publicação seguinte, a seção de fotografia da Gaúcha é destacada. Dois fotógrafos produziam as fotos da TV e da Rádio Gaúcha com as personalidades que atuavam ou visitavam as emissoras. Depois de utilizadas nos telejornais as fotos eram catalogadas e arquivadas ou distribuídas para os veículos pelo Departamento de Divulgação da Rádio e TV. A matéria explica de uma forma mais aprofundada o que é um slide e o aparelho utilizado para confeccioná-lo que era chamado de Reprovit. A quarta reportagem da série está dividida em duas partes e publicada nas edições 19 e 20. Trata-se dos locutores, repórteres e editores responsáveis pelos telejornais da TV Gaúcha, entre eles, Lauro Schirmer, Fernando Ernesto Corrêa,Sérgio Nunes, Ivette Brandalise, Carlos Bastos e Rui Figueira.

Com o desenvolvimento da televisão começam a surgir os aparelhos produzidos no país. O primeiro televisor portátil preto e branco fabricado na América do Sul era da empresa gaúcha Springer S.A., tinha 28 cm e chamava-se "Aquarela" (TV SUL

PROGRAMAS 8, 1º a 15/12/1963, p. 30).Em junho de 1965 surgia uma nova indústria gaúcha, tratava-se da Gordon Indústria de Rádios e Televisores que lançava o televisor Gordon. (TV SUL PROGRAMAS 46, 1º a 15/07/1965, p.17). Dados apurados pela TV Sul de número 32 indicavam que em média existiam de 70 a 75 mil aparelhos de TV no município de Porto Alegre, em dezembro de 1964. Número que subia para aproximadamente 95.000 em relação ao estado. Reportagem na página 10 da edição 47 do mês de julho de 1965 revela que a cidade de Cruz Alta possuía na época 200 aparelhos de TV.

Cabe ressaltar que na edição de estreia a revista já destacava a primeira transmissão em cores realizada no país na noite de 1º de maio de 1963 pela TV Tupi de São Paulo que levou ao ar um documentário sobre a Europa e outro sobre Brasília. A Tupi seguiu as exibições durante a semana com 1hora ou 2 horas de duração para aperfeiçoamento técnico. Os aparelhos para TV em cores já estavam sendo fabricados de maneira muito incipiente no centro do país. Eram apenas 100 unidades que custavam cerca de 600 mil cruzeiros cada uma. Da mesma maneira que a TV Tupi, a TV Excelsior e a TV Record também começaram a fazer experiências com as transmissões em cores.

5. A concorrência e a expansão das repetidoras

Anterior a TV em cores, o maior salto técnico foi a chegada do *videotape* que influenciou de maneira decisiva a grade de programação das emissoras. A partir de 1962 com a entrada da TV Gaúcha no mercado televisivo os telespectadores podiam escolher entre dois canais. Para melhorar a qualidade do sinal, que era muito precário, os canais precisavam investir na modernização tecnológica e qualificação dos profissionais, o que exigia um aporte financeiro maior. A capacidade de gravar grandes produções previamente, com a possibilidade de reprodução e veiculação em outras emissoras através do uso de fitas modificou os processos dentro das tevês, o cenário comercial, o perfil dos profissionais que trabalhavam no meio e as expectativas do público.

Surgia ali mais um fator de competição entre as tevês para reproduzir programas produzidos no Rio de Janeiro e São Paulo. Porém, um dos problemas da época eram as falhas no transporte, o que muitas vezes impossibilitava a exibição dos programas vindos do centro do país que eram anunciados previamente. Apesar das críticas a má qualidade das cópias em detrimento de uma programação local ao vivo, as emissoras

gaúchas optaram em rodar os *tapes* em função dos custos operacionais mais baixos[10]. Essa decisão originou uma série de editoriais ou notas da TV Sul Programas. Na revista 11 a reportagem "Teatro de Comédia vai Parar" informa que o programa exibido pelo canal 12 havia sido extinto em 27 de dezembro de 1963, fato comunicado pelo próprio diretor da atração, Pereira Dias. Outro programa suspenso na mesma emissora na época foi o "Show é Geral" e na Piratini o "Teatro de Comédia J.H. Santos". A respeito dos cancelamentos a publicação se pronuncia:

> Não censuramos as direções, nem os patrocinadores, que preferem as fitas gravadas e os filmes. Televisão não pode existir sem publicidade, e os patrocinadores têm que ajustar suas verbas de propaganda e promoções aos custos dos espaços. Mas, nem por isto, deixamos de lamentar o abandono dos programas ao vivo, que deviam ser incentivados. [...] E que, pelo menos, os patrocinadores não se deixem dominar pelo império dos filmes de "bang-bang"e de certos vídeos-tapes impróprios para menores de 18 anos (TV SUL PROGRAMAS 11, 16 a 31/01/1964, p. 16).

O diretor e ator Pereira Dias ganha espaço na edição seguinte do periódico para se manifestar sobre a preferência pela exibição de filmes nas duas emissoras. Segundo ele, o filme interessava a todas as direções de um canal. À técnica porque era necessário apenas um operador de projetor para levar a atração ao ar; à artística por eximir a diretoria da responsabilidade de bom gosto e à comercial porque sendo barato o filme era vendido mais facilmente. E para o patrocinador: "o filme, além de custar muito menos, ainda oferece outra vantagem: a emissôra permite a inclusão de vários comerciais, toda a vez que o filme possibilite uma interrupção, principalmente nos momentos de maior suspense" (TV SUL PROGRAMAS 12, 1º a 15/02/1964, p. 34).

O mesmo dilema viviam os atores do eixo Rio-São Paulo que também testemunhavam a programação local ser tomada pelos enlatados norte-americanos, inclusive com a tentativa de uma invasão de novelas que concorreriam com as nacionais. A respeito disso, uma reportagem na edição 47 de julho de 1965 relata o movimento realizado pelos artistas de teleteatro de São Paulo, liderados por Carlos Zara, expoente da época nas telenovelas. Ao saberem que os norte-americanos

[10] Os dois canais diminuíram a programação local que chegou a ser mais de 60%. A Piratini veiculava os programas da TV Tupi e a Gaúcha, os da TV Excelsior. Com a concorrência a Piratini demitiu artistas e técnicos. A Gaúcha, não conseguia sequer manter seus próprios quadros e adotou também uma importante grade de enlatados. Em crise foi vendida dois anos após sua inauguração para o Grupo Simonsen, ligado à Excelsior, em virtude de seus acionistas estarem endividados com a montagem da emissora. Contrários à venda, os irmãos Maurício e Jayme Sirotsky recompraram a totalidade das ações do canal 12, em 1968. (KILPP, 2000).

mandariam para o Brasil 120 novelas produzidas em série, os artistas se organizaram e formaram uma comissão para falar com o presidente da República. Entre os pedidos estavam a suspensão do primeiro enlatado chamado "A Caldeira do Diabo" que havia sido comprado pela TV Excelsior de São Paulo. Alegando provável desemprego da classe, os atores brasileiros ameaçavam parar as novelas realizadas no Brasil que estavam sendo exibidas, caso a produção estrangeira entrasse no ar.

Com a mobilização da classe, as emissoras deixaram de apostar nas novelas norte-americanas. No Rio Grande do Sul houve uma tentativa de estabelecer um polo produtor de teledramaturgia. A primeira novela a ser totalmente gravada em Porto Alegre chamava-se "Pedra Redonda 39". Tinha nos papeis principais o casal Glória Menezes e Tarcísio Meira, que também era o produtor e diretor. Grande parte da obra era gravada em uma casa localizada na zona sul da capital, outras cenas eram realizadas nos estúdios do canal 12. A edição da TV Sul Programas de número 60 de fevereiro de 1965 noticia que a produção acabou não sendo exibida pela falta de patrocínio. Com relação aos atores gaúchos, cabe ressaltar que o primeiro teleator da televisão no estado foi Antônio Augusto Fagundes, conhecido como Nico Fagundes[11] que teve sua primeira aparição no canal 5, em 1959, em "Piratini – Razão de um nome". O fato é relato na revista 42 de maio de 1965.

Em um contexto de competição entre as emissoras a expansão das suas repetidoras era um fator de extrema importância para cativar patrocinadores e a audiência no interior gaúcho e até mesmo no estado vizinho. Em fevereiro de 64 a TV Piratini possuía uma repetidora em Osório para alcançar o público que se dirigia ao Litoral Norte. Uma nota na revista 14 informava que a TV Erechim canal 3 havia sido inaugurada em 16 de março de 1964 com a presença de um dos membros da TV Piratini de Porto Alegre. A partir de abril de 64 a expansão esteve alinhada ao novo momento que era vivido no país. Ao mesmo tempo em que se divulgavam as ideias do regime autoritário era promovida uma integração geográfica e expandia-se o sinal da TV pelas regiões brasileiras através dos investimentos dos militares em condições técnicas e operacionais das telecomunicações (MATTOS, 2002).

Em agosto do mesmo ano o canal 5 instalava mais uma repetidora em Pelotas, no sul do Estado, que logo seria substituída por uma mais potente que atingiria também

[11] Segundo Bergesch (2010, p. 37), Nico Fagundes fez sua estreia na peça que tinha produção e direção de Nelson Cardoso logo no primeiro dia de transmissões da Piratini.

as cidades de Rio Grande, São José do Norte, Arroio Grande, São Lourenço, Pedro Osório, Canguçu, Piratini e até Jaguarão na fronteira com o Uruguai.

De acordo com uma nota da edição 34 de janeiro de 65, a Piratini se preparava para atingir as cidades catarinenses a partir da instalação de novas repetidoras. Cinco meses depois, a revista 45 confirmava que a cidade de Tubarão já recebia o sinal do canal gaúcho. Em julho do mesmo ano a imagem da "Pioneira" atingia também a capital catarinense, Florianópolis. Em agosto, a TV Sul informava que a Piratini cobria dois terços do Rio Grande do Sul e o sul de Santa Catarina. A expansão prosseguiu totalizando com a cidade de Lauro Müller 24 repetidoras, de acordo com o que é noticiado na revista 52 de outubro de 1965.

Um mês antes, em agosto de 65, a revista 48 reportava que A TV Gaúcha também havia iniciado seu processo de expansão com a instalação de três repetidoras em Veranópolis, Osório e São Marcos. Intitulada "TV Gaúcha também vai cobrir o RGS" a matéria ainda falava dos planos de expansão, em curto prazo, com fase de instalação final em Cruz Alta e, a médio prazo, que incluía 28 municípios da região de Caxias do Sul.

> Dentro do mesmo plano Santa Cruz do Sul será outro centro transmissor, que por sua vez atingirá mais 15 municípios dessa área geográfica. Na região Sul, Pelotas será também contemplada com a imagem do Canal 12. O outro centro, que se estima esteja em funcionamento dentro de 6 meses, terá como sede Passo Fundo, cobrindo então toda a região do planalto serrano do Estado (TV SUL PROGRAMAS 48, 1º a 15/08/1965, p 31).

No dia 15 de agosto de 1965, às 10h30min, entrava no ar a TV Cruz Alta – canal 3. Instalada pela Telespring S.A, fabricante dos televisores Admiral, a emissora contava com a supervisão técnica da TV Gaúcha que exibiria ali seus principais programas, filmes e teipes. A notícia foi divulgada na edição 50 da revista. Em janeiro de 1966 o recém promovido diretor do canal 12, Cesar Walmor Bergesch, contava à edição 60 da TV Sul que a emissora havia instalado uma repetidora na cidade de Osório, no Litoral Norte para poder levar o sinal até os veranistas.

Em dezembro do mesmo ano, a edição 81 trazia a informação que no dia primeiro daquele mês a Gaúcha havia inaugurado, em caráter experimental, a repetidora da zona Sul, atingindo Pelotas, Tapes, São Lourenço e outras cidades. A expansão também é tema de uma matéria publicada na edição 101 de outubro de 1967. Nela consta que o canal 12 já estava com uma retransmissora em Bagé, na região da

fronteira, e em 90 dias estaria presente em Cacequi, Rosário do Sul, Livramento e Dom Pedrito, a partir de convênio assinado com os presidentes das TVs Clubes da região.Também é destacado que a retransmissora de Santa Maria estaria funcionando perfeitamente em um prazo de 30 dias. A TV Gaúcha teria ainda presença em São Francisco de Assis e Alegrete em 6 meses, assim completando a expansão em praticamente toda a fronteira rio-grandense.

6. Considerações Finais

Muito mais que um meio para divulgar a nova mídia que começava a conquistar o gosto dos gaúchos, a Revista TV Sul Programas pode ser considerada como um arquivo da história da televisão no Rio Grande do Sul. Ao longo dos seus sete anos, a publicação registrou grande parte de tudo aquilo que chegava a casa dos telespectadores, mas também o dia a dia dos bastidores das emissoras. Desvendar o fazer televisivo foi uma estratégia inteligente para estreitar os laços entre o público e o veículo que por um longo período foi exclusivo da elite brasileira.

No Rio Grande do Sul, a inauguração das TVs Piratini e Gaúcha aproximou a televisão da comunidade e contribuiu para o cumprimento do papel do novo meio de comunicação que era o de informar e divertir. A programação quinzenal das emissoras, publicada nas edições da TV Sul, reforçava o elo com a audiência através da escolha da programação que ia de enlatados americanos, passando por novelas até o jornalismo que mostrava a realidade local e nacional. A população também era informada a respeito dos aparelhos de TV que estavam à disposição ou seriam lançados no mercado.

Além disso, a exaltação nas reportagens e notas das personalidades locais e nacionais, que compunham o cenário jornalístico e artístico, dava um tom de glamour à indústria que se estabelecia no país. Vindas do teatro e do cinema as estrelas da dramaturgia começaram a se fazer presentes com maior frequência na casa dos telespectadores e ganharam mais intimidade com o grande público.

Como documento histórico a revista também revela o uso da televisão como veículo ideológico no período do Golpe Militar de 1964 através da divulgação de mensagens de apoio ao regime e referências à censura imposta naquela época. Nesse sentido, a expansão das emissoras pelo interior gaúcho e estado de Santa Catarina descritas na TV Sul Programas ganhou suporte com a modernização das tecnologias de transmissão promovida pelos militares.

REFERÊNCIAS

BERGESCH, Walmor. Os televisionários. Porto Alegre: Ardotempo, 2010.

BUCCI, Eugênio. Brasil em Tempo de TV. São Paulo: Boitempo, 1997.

KILPP, Suzana. Apontamentos para uma história da televisão no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Unisinos, 2000.

MATTOS, Sérgio. História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. pp. 269-279.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SCHIRMER, Lauro. RBS: da voz-do-poste à multimídia. Porto Alegre: L&PM, 2002.